

HIPOPLASIA DE VALVAS MITRAL E TRICÚSPIDE COM COMUNICAÇÃO INTERVENTRICULAR EM FELINO: RELATO DE CASO

Samira Kreisch^{1*}, Marcy Lancia Pereira¹, Beatriz Antunes da Silva Granemann²,
Maria Laura Enzele³

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos/Santa Catarina, Brasil

² Clínica Meu Gato, Curitibanos/Santa Catarina, Brasil

³ Hospital Veterinário Stolf, Lages/Santa Catarina, Brasil

*Graduanda de Medicina Veterinária - samirakreisch@icloud.com

As cardiopatias congênitas em felinos são incomuns, porém clinicamente relevantes, podendo comprometer sobrevida e qualidade de vida. Entre as alterações mais descritas, estão a comunicação interventricular e a persistência de ducto arterioso, sendo raros os relatos de hipoplasia de valvas atrioventriculares. O diagnóstico depende de exame físico detalhado e, principalmente, de ecocardiografia, considerada padrão-ouro para caracterização das alterações cardíacas. Um paciente felino, fêmea, não castrada, sem raça definida, 6 meses, 2,88 kg, foi atendido na Clínica Veterinária Meu Gato (Curitibanos, SC) para avaliação pré-cirúrgica para procedimento de ovariosalpingohisterectomia eletiva. No exame físico geral, o animal encontrava-se alerta, com adequado escore corporal, mucosas róseas e úmidas, ausculta pulmonar sem alterações e presença de sopros grau V em foco mitral e tricúspide mediante a ausculta cardíaca, sem outras alterações. Ao passar pela indução anestésica para o procedimento de OSH, apresentou-se cianótica, o que levou ao cancelamento do procedimento cirúrgico e encaminhamento para avaliação por médico veterinário cardiologista no Hospital Veterinário Stolf (Lages, SC). À anamnese, os tutores relataram sempre terem notado frêmito bilateral, mas negaram presença de cianose, síncope ou cansaço. Assim como no atendimento feito anteriormente, a paciente estava bastante ativa, com histórico de brincar bastante e se alimentar adequadamente. Notou-se no exame físico geral, sopro bilateral com desdobramento de bulha (S4, S1, S2) e a pressão arterial sistólica de 140 mmHg. Posteriormente, foram realizados eletrocardiograma e ecocardiograma. No eletrocardiograma, a paciente apresentou taquicardia sinusal, com aumento de duração de onda P sugestivo de sobrecarga de átrio esquerdo, sem outras alterações. No ecocardiograma, a paciente apresentou relação AE/Ao aumentada, relação AP/Ao normal e aumento do diâmetro interno do AE e AD com possível comunicação interventricular do tipo perimembranosa, a confirmar posteriormente com exame de contraste espontâneo. Ainda, a função sistólica encontrava-se reduzida e a função diastólica com padrão de enchimento anormal. O estudo doppler apresentou fluxos acelerados e regurgitação em tricúspide e mitral. A radiografia torácica revelou sinais sugestivos de broncopneumonia leve, congestão de vasos pulmonares e cardiomegalia direita. Diante dos achados, o diagnóstico foi de hipoplasia de valvas mitral e tricúspide associada a provável comunicação interventricular perimembranosa, com baixa probabilidade de hipertensão arterial pulmonar. A conduta estabelecida foi acompanhamento ecocardiográfico a cada três meses e monitoramento da frequência cardíaca, sem prescrição inicial. No presente caso, o achado incidental de sopros intensos e frêmito bilateral foi determinante para a suspeita de cardiopatia congênita, confirmada pelo ecocardiograma, que revelou hipoplasia valvar e provável comunicação interventricular. Alterações semelhantes já foram descritas

em felinos com malformações cardíacas complexas no Brasil, destacando a importância do exame ecocardiográfico no diagnóstico. Apesar da gravidade anatômica, a paciente permanecia ativa e sem sinais clínicos relevantes, característica relatada em animais jovens que apresentam boa adaptação hemodinâmica. A conduta de monitoramento periódico segue as recomendações nacionais, uma vez que procedimentos cirúrgicos corretivos são pouco empregados em felinos. Esse caso reforça a necessidade de investigação cardiológica detalhada em gatos com sopros intensos, mesmo quando assintomáticos.

Palavras-chave: Cardiopatia, congênita, gato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CIDRAL, L. O. et al. Estudo retrospectivo da prevalência de cardiopatias em gatos atendidos entre 2015–2019 pelo Laboratório de Cardiologia Comparada do Hospital Veterinário da UFPR. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 25, n. 5, p. 47-55, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/avs.v15i5.77124>. Acesso em: 23 ago. 2025.

COELHO, M.R.; MUZZI, R.A.L.; DORNELES, E.M.s.; OLIVEIRA, L.e.D.; ABREU, C.B.; FURTADO, L.L.A.; MUZZI, L.A.L.. Avaliação da deformação miocárdica pela ecocardiografia feature tracking em gatos com defeito perimembranoso do septo ventricular. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 807-813, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-4162-11026>.

PEREIRA, G. T.; CAMACHO, A. A. Diagnóstico e manejo das cardiopatias congênitas em cães e gatos. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. (orgs.). *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. p. 611-620.

SILVA, G. X.; OLIVEIRA, B. S. M.; MAGALHÃES, S. T. A. Ecocardiografia na avaliação cardíaca de pequenos animais: aplicações, benefícios e limitações. **Pubvet**, Londrina, v. 19, n. 6, p. e1784, 2025. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/article/1784>. Acesso em: 23 ago. 2025.